



# Arquidiocese de Aparecida

Ano 7 - Edição número 108 - Julho 2020



**A BELEZA DA TERCEIRA IDADE**





# *Simplemente Inesquecível*



R: BARÃO DO RIO BRANCO, 412, CENTRO - APARECIDA/SP, 12570-000



(12) 3104-2657 | ✉ reservas@pousadadobomjesus.com



/pousadadobomjesus



/pousadabomjesusap\_

04

## Entrevista

*Conheça seu Sacerdote*

05

## História de Nossa Senhora

*Bondes Elétricos até o Largo da Basílica*

06

## Artigo

*A Evangelização Pastoral em tempo de pandemia na Amazônia  
Perda e Viuvez*

07

## Ação Social

*A Covid-19 no sistema prisional*

## Santo do Mês

*São Joaquim e Sant'Ana, os pais de Maria, Mãe de Jesus*

08

## Matéria de Capa

*A Beleza da Terceira Idade*

11

## Notícia do Vaticano

*Barco-Hospital Papa Francisco distribui cestas básicas graças à  
solidariedade do Pontífice*

12

## Agenda

13

## Aconteceu

## Aniversariantes de julho

17

## Informativo do Santuário Frei Galvão: O Santo

## Expediente

Revista da Arquidiocese de Aparecida - Ano 6 - Edição número 108 - Julho de 2020

Arcebispo: Dom Orlando Brandes

Editora: Andréa Moroni - MTB 026616 SP

Conselho Editorial: Padre José Carlos de Melo,

Mário de Paula, Douglas Reis.

Projeto Gráfico: Renata Rosas

Revisão: Jaqueline Pereira

Impressão: Resolução Gráfica

Tiragem desta edição: 2 mil exemplares

Arquidiocese de Aparecida

R. Barão do Rio Branco, 412 - centro - Aparecida

Assessoria de Imprensa: (12) 3104-2641

Críticas e sugestões devem ser encaminhadas para o

email: imprensa@arqaparecida.org.br

Para anunciar ligue: (12) 3133-2449

O Studio DR não se responsabiliza pelos  
conceitos emitidos nos artigos assinados.

Os artigos assinados são de responsabilidade de  
seus autores.

**Studio DR**  
propaganda e marketing

## Editorial



Vivemos hoje uma situação confusa em relação à dignidade da pessoa humana. De um lado, imperam o individualismo, a autonomia e a liberdade com atitudes bem egocêntricas. De outro lado, perdemos a sensibilidade humana, pois, tratamos melhor determinados animais que as pessoas e a banalização da

vida nos leva a ter atitudes de vingança, violência e desrespeito pelo ser humano.

Quais são, então, as expectativas da pessoa humana para que se sinta bem e seja uma pessoa centrada? Todo ser humano deseja e gosta de ser:

**Valorizado.** Ser bem acolhida, elogiada, valorizada nos seus dons. Alegra-se quando lhe são confiadas responsabilidades e tarefas. Ela gosta de receber a confiança dos outros. Toda atitude de exclusão, humilhação, rejeição, abre feridas e traumas. Mesmo quem errou, merece confiança para poder recuperar-se.

**Bem tratado.** Toda pessoa gosta de ser notada e bem atendida nos lugares públicos, receber respostas educadas, gestos de solidariedade, ser correspondida, ser saudada e cumprimentada, ser ajudada por alguém em situações especiais.

**Apreciado.** Todos nos sentimos bem ao receber incentivo, elogio, gratidão e compreensão dos outros. Isso nos eleva e promove. A pessoa humana quer ser aceita, compreendida e isso aumenta a sua auto-estima. Como é bom a gente se sentir importante, porque assim nos sentimos amados.

**Encorajado.** Um bom conselho, palavras de consolação e de encorajamento, apoio e incentivo são fatores que dão coragem às pessoas e as levam a agir com entusiasmo, perseverança e de bom grado. Um pequeno toque, um gesto, uma palavra podem fazer milagres.

**Reconhecido.** As pessoas apreciam a gratidão, o elogio, a valorização de si. Todo gesto de atenção, de carinho, de boas maneiras faz a pessoa sentir-se importante e útil. Falar o nome, lembrar fatos positivos, retribuir o bem com bem, elogiar os dons, promover a vida e a dignidade são gestos de ouro.

**Premiado.** Receber o prêmio pelo esforço e o sacrifício realizado, colher frutos do que se plantou, obter retorno, gratificação, reconhecimento, tudo isso aumenta o estímulo para a pessoa crescer e melhorar.

**Amado.** Desde o útero a criança percebe se é amada ou rejeitada. A pior experiência é a rejeição, a máxima felicidade é a aceitação. Só as pessoas amadas crescem sadicamente, aprendem facilmente, desenvolvem-se e mudam. Só os amados mudam. A pessoa precisa saber e perceber que é amada. O amor regenera, cura, liberta, transforma.

Com abraço e a bênção de

**Dom Orlando Brandes**  
Arcebispo de Aparecida, SP



## CONHEÇA SEU SACERDOTE



Natural de Aparecida, Padre Thiago Henrique Guimarães de Freitas está em seu primeiro ano de sacerdócio. Ele foi ordenado em 23 de novembro de 2019, no Santuário Nacional, por Dom Orlando Brandes. Nesta entrevista, ele conta como foi a descoberta de sua vocação e o trabalho já como padre.

### 1) Pode nos falar um pouco sobre a história da sua vocação?

Acredito que antes mesmo de ter conhecimento do caminho à vida sacerdotal, Deus já tinha um propósito para mim! Desde pequeno, frequentava às missas no Santuário Nacional e via os “padres de roupa preta”. Também, quando pequeno, ia, às vezes, com minha avó às missas no Carmelo Santa Teresinha, em Aparecida. Minha família é vizinha do Carmelo, até os dias de hoje. Lá, após as missas, recolhia os folhetos de música distribuídos para os fiéis, e entregava sempre para uma irmã, a qual nutro amizade até os dias de hoje, Ir. Kátia, que hoje é Superiora Geral das Irmãs Mensageiras do Amor Divino. E sempre que eu a encontrava, ela me dizia: “você não quer ser padre?”. Mas eu, vergonhoso que era, sempre desconversava. Tive dois tios que foram seminaristas também, mas que deixaram o caminho e constituíram família. Minha avó sempre comentava que “tinha uma roupa de padre para mim, guardada no guarda-roupa”. Eu, com medo, nem passava perto! Porém, de Deus não tem como fugir!

Sempre fui atuante na igreja em minha infância e juventude: cantei no coral do Santuário Nacional (inclusive no “coro de mil vozes”, na vinda do Papa Bento XVI, em 2007), fui acólito e cerimoniário também lá (sendo librifero na missa que o Papa Francisco presidiu no Santuário, em 2013), auxiliei no ministério da Acolhida. Em minha paróquia de origem, fui catequista de Crisma e leitor.

Assim sendo, de tanto ouvir os outros falarem “você tem cara de padre”, “porque não entra no seminário?”, resolvi fazer a experiência. Ingressei, então, no Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida, após os períodos de acompanhamento vocacional, no ano de 2007. Lá fui conhecendo mais a Igreja, os carismas, saber que “os padres de roupa preta” não eram os únicos e exclusivos que existiam. Deste modo, após um ano e meio, tive meu desligamento da formação redentorista. Voltei aos trabalhos na igreja, inclusive, integrando o quadro de funcionários no Santuário Nacional, onde trabalhei na Sala das Promessas e também apresentando o “Terço de Aparecida”, às quintas-feiras, logo no início de sua transmissão. Porém, a inquietação continuava e procurei o Serviço de Animação Vocacional da Arquidiocese de Aparecida no final de 2009 e, depois do período de acompanhamento, no dia 25 de agosto de 2010, juntamente com outros três vocacionados, ingressei no Seminário Missionário Bom Jesus.

### 2) Pode nos dizer algo sobre sua família e seus estudos?

Venho de uma família católica e, por vários anos, alguns deles bem engajados em ministérios dentro da Igreja, tais como Acólitos, Coroinhas, Coral, Palavra, Eucaristia, Acolhida.

As raízes de minha família vêm por parte da cidade de Bananal-SP (avô, mãe e dois tios nasceram lá e, um deles, em Aparecida-SP) e também Carvalhos-MG (onde nasceu meu avô).

Nasci na cidade de Aparecida, no dia 11 de setembro de 1990, e minha família sempre morou na região central da cidade. Fui batizado no Santuário Nacional, no dia 25 de dezembro de 1990 e tenho por paróquia de origem, a paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Benedito, antes, com sua matriz sendo a Basílica Velha.

Meus pais biológicos nunca foram casados e minha mãe, Margareth, quando me deu à luz, ainda muito nova, cursava o Magistério e trabalhava no Santuário Nacional. Assim, minha infância e também depois, adolescência, foi acompanhada pelos meus avós maternos, Neusa e Fernando (este, falecido em 2014). Tenho um irmão, mais novo, chamado Paulo Henrique e, por padrasto/pai, Paulo. Ao total, do núcleo familiar mais próximo, meus avós tiveram quatro filhos e estes, deram à luz oito netos. Alguns dos netos, inclusive meu irmão, também já alargaram os laços familiares com mais seis bisnetos.

Desde pequeno ia às missas com meus avós. Frequentávamos, semanalmente, as missas de domingo do Santuário Nacional. Creio que lá foram plantados os primeiros sinais da vocação.

Meus estudos iniciaram-se na escolinha Dom Carlinhos (que funcionava no mesmo terreno onde hoje está o espaço da Secretaria da Cultura, antiga Estação Ferroviária de Aparecida). Depois fiz os primeiros anos do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) na Escola Chagas Pereira e os anos seguintes (5ª a 8ª série), no Coteca. O 1º ano do Ensino Médio, cursei na Escola Américo Alves e, como ingressei no Seminário Redentorista Santo Afonso, em 2007, terminei o Ensino Médio no Colégio Millennium. Após minha passagem no Seminário Redentorista, como dito anteriormente, ingressei no Seminário Missionário Bom Jesus no ano de 2010, com 20 anos. Lá fiz o Propedêutico e, no ano de 2011, iniciei os estudos de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo, em Lorena. Terminando a faculdade, no ano de 2013, já no ano seguinte, dei início aos estudos teológicos na Faculdade Dehoniana, em Taubaté, concluído no ano de 2017.

### 3) Como foi o tempo de formação?

Tanto no Seminário Santo Afonso, como no Seminário Missionário Bom Jesus, sempre foi tempo de aprendizado. Período de destruir antigos alicerces e construir novos e mais sólidos para a vida, não se esquecendo do passado, mas aprendendo com ele.

De forma geral, muitas amizades feitas, lugares conhecidos, momentos de altos e baixos, embates e crescimentos. No Seminário Santo Afonso, éramos 47 no ano que ingressei; no Seminário Bom Jesus, 15. Obviamente, nem tudo era um “mar de rosas”, pois são rapazes de criações diferentes, pensamentos, jeitos de agir. Mas sempre muito rico, para o amadurecimento pessoal, comunitário e religioso. Pessoas que ajudaram a marcar e a construir minha história vocacional.

### 4) O que mais lhe encanta no Sacerdócio?

Toda a missão sacerdotal me encanta, mas, dentre os Sacramentos, dois me encantam de forma especial: a Eucaristia, na qual Jesus “se sujeita” à condição de pessoas pecadoras, como nós sacerdotes também o somos, e vem se dar em Seu Corpo e Sangue para todos nós; e o Sacramento da Reconciliação (Confissão), pois é muito gratificante ver a restauração do ser humano, pela confissão de seus pecados e a ação misericordiosa de Deus.

### 5) Em quais Paróquias o senhor já trabalhou? Como foi esta experiência?

Ainda não completei um ano de sacerdócio, porém no período de Seminário, trabalhei, aos finais de semana de pastoral, nas seguintes Paróquias: Senhor Bom Jesus de Potim (2011), Nossa Senhora do Rosário (2012), Puríssimo Coração de Maria (2013 e segundo semestre de 2016), Nossa Senhora da Glória (2014 e 2015) e São Roque (2017).

Ao concluir os estudos básicos da formação sacerdotal (Filosofia e Teologia), fiz o estágio pastoral na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, na Vila do Curuai, na Arquidiocese de Santarém, no Pará, no primeiro semestre de 2018 e, ao retornar de lá, fui designado para continuar o estágio, agora no âmbito administrativo, na Paróquia Nossa Senhora da Glória, onde exerci, de igual modo, meu diaconato e, agora, estou como Vigário Paroquial.

Em cada paróquia que trabalhei, seja no período de seminarista, seja nos estágios, no norte do País e em nossa Arquidiocese, fui aprendendo a conhecer o povo, estar mais próximo, caminhar em suas dificuldades e alegrias. Em cada realidade, um pilar na concretização de minha vocação.

### 6) Que cargos já assumiu na Arquidiocese?

Em nossa Arquidiocese de Aparecida, desde a minha ordenação diaconal, no dia 01 de junho de 2019, estou à frente da Coordenação das Pastorais Sociais de nossa Arquidiocese. Mais diretamente, trabalho também como Assessor Diocesano da Pastoral da Criança e Assessor da Pastoral de Rua (que vamos começando a formalizar em nossa Igreja Particular).

Sou Diretor Espiritual do Coro Arquidiocesano e também da Equipe 7 (Nossa Senhora do Rosário), das Equipes de Nossa Senhora e, como dito anteriormente, estou como Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Glória, em Guaratinguetá.

### 7) Poderia deixar uma mensagem para os vocacionados ?

Aos vocacionados de nossa Arquidiocese, bem como, de Congregações Religiosas masculinas e femininas, falo para não desistirem de sua vocação. As dúvidas, medos, angústias fazem parte do processo da caminhada vocacional. Tenham em mente que ao entrarmos num seminário ou casa religiosa, estamos em processo de discernimento vocacional. A certeza do “vou ser padre, religioso ou religiosa” está somente em Deus. Nós somente somos instrumentos a sermos utilizados por Ele, em vista da salvação de nossos irmãos e irmãs. E, como trago como lema de ordenação: “tudo compete para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8,28), digo: amém nosso Deus, deixem-se guiar por Ele e, Nele, com toda certeza, terão a alegria de sua vocação!

Deus abençoe a todos!



## BONDES ELÉTRICOS ATÉ O LARGO DA BASÍLICA



Ladeira Monte Carmelo 1950 - CDM/Santuário Nacional

*“A primeira estrada de São Paulo ao Rio de Janeiro foi iniciada em 1725, por ordem do 4º. Governador e Capitão-General Rodrigo César de Menezes, que encarregou a construção ao Capitão-Mor de Guaratinguetá.”*

Em 1º de maio de 1898, o percurso passou a ser feito por bondinhos de três vagões puxados por tração animal, que levava os romeiros da estação ferroviária até o Largo da Igreja.

Com a chegada da luz elétrica, em 1º de dezembro de 1912 e a partir de março de 1914, após a bênção dos bondes por Monsenhor João Filippo, teve início a operação da linha de bondes elétricos da “Companhia Light and Power” entre as cidades de Guaratinguetá e o Distrito de Aparecida, num percurso de

cinco quilômetros, subindo até o Largo da Basílica. O percurso do bonde deu origem à atual avenida Zezé Valadão. O bonde não possuía vidros dianteiros. O motoneiro estava exposto ao sol e à chuva.

Contribuiu, também, para esta expansão a antiga estrada Rio – São Paulo que, inaugurada em 1928, aumentando o movimento em Aparecida, passava pela atual avenida Getúlio Vargas e rua Barão do Rio Branco, indo em direção a Guaratinguetá.

Em 1950, a Light vendeu o serviço de bondes a um empresário, que encerrou a linha entre Guaratinguetá e Aparecida, por volta de 1956.

*(Continua na próxima edição)*

**Tereza Galvão Pasin** Autora do Livro *“Senhora Aparecida”* Editora Santuário - 2015



## Centro de Apoio ao Romeiro

*Cuidando de cada detalhe para acolher você*

Um dia de cada vez, seguimos trabalhando e nos dedicando para receber você e sua família de volta com segurança, conforto e com todos os cuidados renovados.

*Tudo isso vai passar! Por enquanto, se cuide. Esperamos ver você aqui em breve!*



ACOLHER BEM TAMBÉM É EVANGELIZAR!

Av. Dr. Júlio Prestes, s/nº - Aparecida - SP

(12) 3104 1006

centrodeapoio@santuarioliberal.com

A12.com/centrodeapoioaoromeiro

## A EVANGELIZAÇÃO PASTORAL EM TEMPOS DE PANDEMIA NA AMAZÔNIA



Caríssimos irmãos e irmãs na fé, saudações fraternais em Cristo Jesus!

Comunico-me com vocês, preenchido pela saudade e pela esperança.

Desde janeiro, resido como seminarista na querida Arquidiocese de Santarém, no Estado do Pará, na Amazônia brasileira. Como em todos lugares, estamos atravessando tempos difíceis para o campo da evangelização pastoral. Cientes de que a evangelização pastoral não deve parar em hipótese alguma, fomos provocados a reinventar novas formas de viver a pastoral na Igreja. Dentre as diversas formas, os Meios de Comunicação Social, alcançam destaque. Sabemos que desde o Concílio Ecumênico Vaticano II, com o decreto Inter Mirifica, sobre os Meios de Comunicação Social, a Igreja alerta-nos para a inserção neste movimento. Muitas pessoas que possuíam dificuldades para compreender a importância deste novo espaço para a evangelização, iluminados

pela ação do Espírito Santo, hoje não possuem mais. Deus escreve formas para nos motivar no comprometimento para com o Reino. Além dessas atividades, muitas outras maneiras foram elaboradas e criadas para a evangelização pastoral nas nossas comunidades.

Na Amazônia, o caminho não é diferente, mas exigem outras atenções também. Atualmente, resido na Paróquia Santo Antônio de Pádua, em Mojuí dos Campos. Em nossa paróquia, aproximadamente, 35 comunidades são na área rural, com todos os seus desafios: distância, ribeirinhas, etc. Na área urbana, não somos isentos de desafios. A população e o território das comunidades tornaram-se grandes.

Como pensar pastoralmente em redes sociais ou atividades virtuais, em comunidades que não possuem energia elétrica? Como pensar em procissões, visitas e celebrações, quando movidos pelo distanciamento social, somos orientados a fazermos de maneira diferente?

Nossa realidade e os seus desafios, são iluminados pelo testemunho do Papa Francisco: a cultura do encontro, mediante toda e qualquer circunstância, na querida Amazônia.

Sabemos que cultivar o encontro e a proximidade entre o povo de Deus, nesse tempo desafiador, não significa que devemos permanecer fisicamente unidos, mas motivados pela união espiritual e comunitária

de sentimentos e intenções.

Nos lugares em que a internet não pode alcançar, a rádio e a televisão alcançam. Nos lugares em que a rádio e a televisão não podem chegar, nossos agentes de pastoral, líderes comunitários, alcançam, com a força e o testemunho da Igreja que se faz defensora da vida em tempos de reclusão.

Durante a pandemia, nossas atividades pastorais se concentram em: reflexões meditativas na caixa de som da torre da matriz; inserção nas redes sociais com transmissões da Santa Missa e lives espirituais e catequéticas; inserção na rádio e TV arquidiocesana; procissões e carreatas pelas ruas da cidade; orações pelo povo de Deus presente no território paroquial, dentre outras atividades de evangelização pastoral.

A evangelização não pode parar. A criatividade é um dom de Deus. Todo dom está a serviço da humanidade. Deus deseja colorir a Terra usando os dons que ele nos presenteou. Na Amazônia, a criatividade para a evangelização se faz fundamental, em tempos de pandemia.

Aproveito a oportunidade, para deixar o meu abraço a todos e para dizer que estou caminhando bem. Que Deus nos abençoe e a Mãe Aparecida interceda por nós.

*Seminarista Raphael Felipe  
Etapa de Síntese vocacional*

## PERDAS E VIUVEZ



Participo de um grupo chamado: "Fica Conosco Senhor" de Perdas e Viuvez, que nasceu diante da necessidade de olharmos para as dores de quem sofre por questões de morte ou outro tipo de perda. O grupo vem da

sugestão, ansiedade e preocupação de Dom Orlando Brandes, quando estava na Presidência da Comissão Vida e Família – CNBB e era o Arcebispo de Londrina. Em 2010 fiquei viúva do Wanderley, então senti as dificuldades de estar só, depois de tantos anos de Matrimônio, e comecei a pensar no pedido de Dom Orlando.

Padre Claudio Delfino, que era o Assessor Eclesiástico da Pastoral Familiar Nacional, tinha um vasto trabalho sobre esse assunto. Ele, com muita humildade e carinho, cedeu o trabalho para mim e a Ângela Guenka (viúva do Eduardo) e pediu que o analisássemos e pensássemos o que podia ser desenvolvido com o material.

Em 2014, eu e Eli Paschenda (viúva de Rodolfo), fomos convidadas a realizar o 1º Encontro de Perdas e Viuvez na Diocese de Cascavel – PR. Logo após esse

Encontro, sentimos a necessidade de partilharmos mais nossas dores e nossas superações com as pessoas que estavam ou estão na mesma situação.

O grupo foi aumentando (somos 15 pessoas) de diversos Estados do País e podemos sentir quão importante é esse trabalho de poder dizer a outras pessoas que, apesar das dores e do sofrimento, temos um Deus maravilhoso e uma Mãe que nos acolhe, nos fortalece e nos envia para sermos missionários na Obra de Deus.

O que temos constatado é que há alguns anos as pessoas ficavam viúvas (os) com mais idade, nossos avós e avós. Hoje percebemos que muitos estão morrendo cedo, vítimas de doenças, acidentes, assaltos e violência externa e interna. Muitas mães estão perdendo seus filhos e muitos filhos ficando órfãos. Lembremos aqui da Viúva de Naim (Lc 7, 11-16) que perde seu bem mais precioso: seu filho, e Jesus o ressuscita.

Até março de 2020 percebíamos essas Perdas, essas mortes. Diante da pandemia do novo Coronavírus, sentimos a perda de Pais, Mães, Maridos, Esposas, Filhos, Amigos, Familiares e Vizinhos. A dor aumenta diante das incertezas e sofrimento de não poder velar seus entes queridos, de não poder estar perto das pessoas para abraçá-las e consolá-las e rezar por aqueles que estão partindo. A pessoa se sente mais só... mais abandonada... por não poder partilhar sua dor. Uma dor silenciosa... Como diz o Papa Francisco na Amoris Laetitia, 253: "Não podemos deixar de

oferecer a luz da fé para acompanhar as famílias que sofrem em tais momentos."

Época de muitas separações, muita solidão, de privações (não podemos estar com os entes queridos). Muitas perdas de emprego, de moradia, de dignidade e, às vezes, fica difícil ver um horizonte melhor.

No meio de todo o sofrimento, com tantas mortes, conseguimos realizar atos de solidariedade e sentimos que as pessoas estão vendo no outro a Imagem do Cristo, partilhando sentimentos, ajuda financeira e alimentação. Despertou, também, em nós maior participação das Celebrações da Santa Eucaristia, na Oração do Terço, nas Correntes de Orações, nos pedidos do Santo Padre para rezarmos por todos. Os Meios de Comunicação, as Tv's Católicas e outras Igrejas têm contribuído muito para amenizar o sofrimento de tantas pessoas.

Não podemos estar juntos de todos que sofrem suas perdas, mas estamos unidos na oração e na solidariedade. Fiquemos atentos aos que sofrem e nos coloquemos em seu lugar para que possamos ter fé, confiança e a certeza de que venceremos a tristeza e seguiremos em frente com a força de Nossa Senhora, que ficou viúva, perdeu seu Filho Amado, mas que continuou em pé ao lado da Cruz, e sendo acolhida por sua Comunidade, continuou a Missão de ser Serva de Deus.

*Maria Célia Pinto  
p/Grupo Fica Conosco Senhor*



## A COVID-19 NO SISTEMA PRISIONAL.



Penitenciárias 1 e 2 de Potim

O Estado de São Paulo é o estado com a maior população carcerária no Brasil. Segundo dados do Sisdepen (Sistema de Informação do Departamento Penitenciário Nacional) possui 231.287 detentos, distribuídos em 173 unidades prisionais, com um déficit de aproximadamente 90.000 vagas.

Destas unidades, três estão na Arquidiocese de Aparecida, situadas no município de Potim, sendo elas: a Unidade I, com 1.888 internos; a Unidade II, com 1682, ambas com capacidade para 844 sentenciados, e a Ala de Progressão, que conta com 238 sentenciados e capacidade para 204.

Com a chegada do novo Coronavírus, todos nós passamos a adotar medidas de prevenção, como:

lavar as mãos com frequência, usar máscara, evitar ambientes fechados e aglomerados e manter o distanciamento social, até mesmo dos familiares. Porém, estes hábitos podem ser realizados dentro das penitenciárias?

Lá a realidade é bem diferente. O ambiente superlotado impede que haja um efetivo distanciamento social. Algumas celas, que foram construídas para habitar doze pessoas, se encontram com trinta e oito, quarenta em alguns momentos. Os materiais de higiene são escassos, não há máscaras para todos, tampouco, a possibilidade de uma higienização especial nos locais habitados. O risco do contágio se estende, também, aos funcionários, que permanecem neste ambiente fechado, estando em contato com moradores de diversas cidades.

Em uma tentativa de evitar a entrada do vírus no ambiente prisional, as visitas dos familiares foram suspensas. Para quem está aqui fora, essa ausência de contato é suprida pela tecnologia, mas os sentenciados não podem ter esse acesso. Essa medida de suspensão das visitas traz, também, alguns problemas,

uma vez que os familiares levam alimentos, produtos de limpeza e de higiene aos sentenciados, além de serem os olhos da sociedade para o que acontece dentro do cárcere.

O potencial de infecção é grande e as unidades já contam com casos. Na unidade I, um sentenciado foi internado, se tratou na UTI e retornou com a alta médica. Além disso, quatro funcionários foram testados positivos para a Covid, e um veio a óbito. Na unidade II, um sentenciado contraiu a doença. Tendo recebido alta, seguiu para prisão domiciliar. Na unidade II, há seis funcionários infectados.

A Pastoral Carcerária está impossibilitada de realizar as visitas nos pavilhões, porém, continua realizando visitas junto ao prédio administrativo e mantendo contato com os diretores e funcionários, buscando informações, e tentando, na medida do possível, instruir os familiares que não têm notícias dos que estão no cárcere.

Um momento muito difícil que requer um cuidado e orações especiais aos irmãos que se encontram na vida do cárcere.

*Pe. José Ferreira  
Coord. da Pastoral Carcerária*

## Santo do Mês

### SÃO JOAQUIM E SANT'ANA, OS PAIS DE MARIA, MÃE DE JESUS



Sabe-se, pelos padres da Igreja Oriental Epifânio e Gregório de Níssa, que citam em diversos estudos o Proto-Evangelho de Tiago (obra apócrifa), que Santa Ana era mãe de Maria de Nazaré, esposa de São Joaquim e avó de Jesus. Sant'Ana pertencia à família do sacerdote Aarão, e seu nome em hebraico significa graça. Seu marido, São Joaquim, pertencia à família real de Davi. Eram residentes em Jerusalém, ao lado da piscina de Betesda, onde hoje se ergue a Basílica de Sant'Ana. E aí nasceu-lhes uma filha que recebeu o nome de Miriam, que em hebraico significa "Senhora da Luz", passado para o latim é Maria. Maria foi oferecida ao Templo de Jerusa-

lém aos três anos, tendo lá permanecido até os doze anos. A devoção aos pais de Maria é muito antiga no Oriente. Já no Ocidente, o culto de Sant'Ana remonta ao século VIII, quando, no ano de 710, suas relíquias foram levadas da Terra Santa para Constantinopla, donde foram distribuídas para muitas igrejas do ocidente, estando a maior delas na igreja de Sant'Ana, em Düren, Alemanha. Em 1378, o Papa Urbano IV oficializou seu culto. Em 1584, o Papa Gregório XIII fixou a data da festa de Sant'Ana em 26 de julho, e o Papa Leão XIII a estendeu para toda a Igreja, em 1879. Inicialmente São Joaquim era comemorado em outra data, mas o Papa Paulo VI o associou à Sant'Ana, definindo um único dia, 26 de julho.

Na cultura popular brasileira, associa-se Sant'Ana à figura da matrona branca dos engenhos, sentada na cadeira, guardando e transmitindo a religião. Os portugueses sempre divulgavam o nome de Sant'Ana pelas cidades que fundavam; daí a família

de Frei Galvão tê-la como sua devoção especial. Ao se tornar franciscano, acrescentou ao seu nome o nome da Santa da família, passando a chamar-se Frei Antônio de Sant'Ana Galvão. Em São Paulo, no ano de 1770, ao se tornar membro da Academia Paulista de Letras, ele declamou, com sucesso, dezesseis Peças de sua autoria dedicadas a Sant'Ana. Em 31 de maio de 1782, estando ele com quase 20 anos de padre, muito se alegrou com a Carta do Papa Pio VI que decretava Sant'Ana Padroeira de São Paulo.

Em nossa Arquidiocese temos quatro Comunidades consagradas à Sant'Ana; no bairro do Soares no Potim (Paróquia Senhor Bom Jesus); a Matriz paroquial de Roseira; e em Guaratatinguetá, as capelas dos bairros dos Pilões (Paróquia São Dimas) e Paiolino (Paróquia Santo Expedito). São Joaquim e Sant'Ana, rogai por nós !

*Pe. Carlos Afonso Cavalcanti Rodrigues  
Arq. de Aparecida*

## A BELEZA DA TERCEIRA IDADE



Cada idade tem sua beleza e sua missão, a da terceira idade consiste em viver com paixão o presente, olhando para o passado com gratidão e o futuro com esperança. Não pode faltar na terceira idade a missão, ou seja: a memória do passado, a defesa dos valores, a aprofundamento do sentido da vida, o ensino da religião, o aconselhamento às pessoas e a partilha da sabedoria.

A Bíblia narra a vida e a história de idosos famosos como: Abraão, Moisés, Tobias, Isabel, Zacarias, Simeão, Ana, Nicodemos e Pedro. A carta a Tito (2,1-5) lembra as virtudes próprias da terceira idade: sobriedade, prudência, paciência e firmeza na fé. Conhecemos pessoas idosas cheias de coragem, sábias, orantes, lutadoras e jovens de espírito.

A velhice é um “tempo favorável” para compreender o sentido da vida e alcançar a sabedoria do coração, apoiar os jovens, orientar as crianças. Não é por nada que as Escrituras ensinam: “Levan-

ta-te perante o ancião” (Lv 19,32).

Diante de tudo isso, cabe-nos defender a justa aposentadoria, a Pastoral da Pessoa Idosa, a construção de lares para idosos e dizer não para a eutanásia. É uma injustiça contra o quarto mandamento (honrar pai e mãe) vermos idosos marginalizados, desrespeitados e sem assistência. O peso da idade é mais leve para quem tem fé e se sente respeitado e amado. Quanto bem fazem os idosos com sua força de espírito, com o dom do conselho e o estímulo de palavras sábias.

Aceitar a velhice é um gesto de sabedoria que consiste em aceitar o rumo que a natureza humana nos indica: nascer, crescer, viver e morrer. A fé, porém, vai além da lei da natureza e abre a perspectiva da vida no pós-morte. Assim, a velhice é o tempo no qual se olha mais naturalmente para o limiar da eternidade. Ser idoso não significa necessariamente ser pessimista. Ao caráter de cada um,

e não à velhice propriamente, que devemos imputar o pessimismo. É verdade que o entardecer da vida traz consigo alguns problemas inerentes à idade, mas também é verdade que emergem outras qualidades como: sabedoria, discernimento e clarividência, maturidade. “Assim como o vinho, o caráter não azeda necessariamente com a idade” (Cícero). Aos idosos somos devedores de muitas coisas novas. A vida longa é benevolência divina e os idosos são pessoas preciosas nos desígnios Providência Divina.

### AMAR OS IDOSOS

O mundo está envelhecendo e os “anciãos são o porvir”, ou seja, os idosos são o futuro. Não só as pessoas devem preparar-se para o envelhecimento, mas igualmente as culturas, os governos e a sociedade também. Todos nós queremos viver muito tempo, mas ninguém quer envelhecer. Sabemos que um mó-vel velho



ou um vinho velho é que tem valor. “Minhas rugas são título de nobreza”, disse uma artista famosa. A grandeza de uma civilização se mede pela atitude perante os seus anciãos. O pior envelhecimento começa com o medo de envelhecer. A solução está em preparar-se.

Como viver bem a terceira idade? A mais bela idade é a que temos e cada idade tem sua beleza e sua missão. A idade não está só nas artérias, nas rugas, mas no fervor. “Não sei qual é a minha idade: muda de minuto em minuto”, disse um sábio. Importa viver o momento presente, viver de instante em instante, pois tudo começa a cada momento e hoje é o primeiro dia do restante de nossa vida. O problema não está em acrescentar anos à vida, mas acrescentar vida aos anos. O final da vida ainda é vida. Dar a cada instante, a cada manhã o consentimento à vida, comungar com a vida. Nesse sentimento, poucos sabem ser velhos.

Cabe-nos ser reconhecidos e justos com os idosos, pois eles são mestres, são guardiões da fé, da tradição e dos valores. Eles ajudaram o mundo a ser melhor. Que a família nunca abandone seus idosos, mas demonstre amor e respeito para com eles.

Nossos anciãos precisam de um aperto de mão, de um olhar, de um sorriso e de um abraço. A bengala mais segura é o braço de um filho, de um amigo ou de um vizinho. Aos idosos, demos o melhor lugar de nossa casa, a melhor aposentadoria. A eles e elas demos o assento no ônibus, nas Igrejas, mas principalmente seja-lhes concedido respeito, honra e lugar na sociedade. A frase mais terrível na boca de um idoso é esta: “Eles me esqueceram”.

Por outro lado, os idosos têm dons, experiências e sabedoria para enriquecer a sociedade de hoje. Velhice não é peso, é dom; não é decadência, é oportunidade; não é doença, é uma etapa normal da vida; não é desgraça, é graça;

não é diminuir, é crescer. Idoso é alguém que ajuda os outros a viver. Que enche nossas mãos não é o que retemos, mas o que temos dado. Então, velhice é tempo de ação de graças, tempo de novos aprendizados, tempo de mais proximidade de Deus. Que os idosos possam viver sentimentos de gratidão com o passado, alegria em relação ao presente e muita esperança quanto ao futuro. Benditos sejam todos os que cuidam dos idosos. O melhor jeito de envelhecer é viver fazendo o bem, plantando sementes boas no jardim do coração.

## NOSSOS IDOSOS

Desde o nascimento estamos envelhecendo. A terceira idade é a etapa mais longa da vida, precisamos atentar para o fato de que cada idade tem sua beleza e sua missão. Nós vivemos numa cultura que idolatra a juventude e descarta o idoso; no entanto, agora é o momento de sua inclusão social.

Os idosos são os nossos mestres. O idoso é um tesouro de experiência, é alguém rico em maturidade, mestre da escola da vida. Nossos idosos são arquivos de alegrias vividas e de sofrimentos superados. Chegar à idade avançada é sinal de vitória, de luta, de fidelidade e, acima de tudo, de persistência. Portanto, o idoso não é estorvo, nem candidato à eutanásia, muito menos alguém descartável. Pelo contrário, é merecedor de gratidão e de reconhecimento, pois foram os idosos que construíram a história antes de nós. Eles são nossos “monumentos históricos”, dignos de reverência. É preciso saber ouvi-los. Tornar-se idoso é uma vocação, não um castigo. Aos idosos demos o melhor lugar na família.

Os idosos são nossos evangelizados, eles nos lembram da fragilidade do corpo e da vida. O idoso é nosso futuro. Todos envelhecerão. Nós seremos amanhã o que eles são hoje. Na terceira

idade, a pessoa começa a viver o essencial, percebe o que é relativo e o que é absoluto, distingue a verdade e a ilusão, aponta para o essencial e, ao mesmo tempo, para a fugacidade da matéria. Nossa vida tem diferentes etapas, cada qual contém riquezas e limites. Conhecemos idosos fortes e criativos. Nós hoje temos idosos evangelizando seus netos, idosos em plena ação nas pastorais e grupos de reflexão. A idade não é só cronológica, mas também psicológica.

Os idosos equilibram a sociedade. Eles são guardiões de valores, portadores de sadias tradições, memória de aspectos culturais preciosos. Tanto as crianças como os jovens precisam dos idosos para o equilíbrio das gerações. Por isso, os idosos não precisam ter inveja dos jovens, nem viver ressentidos em relação à sua idade. Saberão distinguir solidão e isolamento. Aceitar a lei natural da transitoriedade da vida é sabedoria e realização pessoal. Nada melhor que ser realista e ter bom senso. Não opor-se à lei natural do entardecer da vida é o segredo da alegria do idoso.

Deve-se descobrir o rosto de Cristo nos idosos, pois eles merecem aposentadoria justa, proteção dos familiares, respeito da sociedade e espaço na comunidade e nas Igrejas. Numa sociedade de conforto e consumo, onde é esquecido o sacrifício, o idoso é excluído e rejeitado. É preciso pedir perdão por tal injustiça e insensibilidade. A regra de ouro da Bíblia cabe muito bem aqui: “Não faças a ninguém o que não queres que te façam” (Tb 4,15). É bom lembrar que nós também vamos envelhecer. Confie-mos tarefas aos idosos, perdoemos seus defeitos e sejamos agradecidos pela sua existência.

*Extraído do livro: Amigos da Família,  
Ed. Paulus*

*Dom Orlando Brandes  
Arcebispo de Aparecida*

# A GENTILEZA NO TRÂNSITO SEMPRE RETORNA PARA VOCÊ

Respeite o pedestre para que quando ele for o motorista, também respeite os demais.



ESTACIONAMENTO



SANTUÁRIO  
NACIONAL  
APARECIDA

acolher bem  
também é  
**evangelizar**



## Barco-Hospital Papa Francisco distribui cestas básicas graças à solidariedade do Pontífice



O Barco-Hospital Papa Francisco já está novamente desbravando as águas do Rio Amazonas e chegando até as comunidades ribeirinhas do oeste do Pará. Ele deixou de operar por um período, mas, há um mês, principalmente pelo apoio financeiro do Pontífice, está de volta às expedições para entregar cestas básicas e kits de higiene às famílias isoladas por causa da crise do coronavírus.

### O RETORNO ÀS EXPEDIÇÕES

O hospital fluvial precisou suspender as operações já no início da pandemia por causa dos bloqueios impostos nos portos. A medida de segurança era para o controle da proliferação do vírus ao interromper a movimentação de pessoas entre os municípios. Dom Bernardo Bahlmann, bispo de Óbidos, explica, porém, que precisaram reativar o serviço de atendimento às famílias isoladas no interior, contando com o auxílio emergencial de médicos provenientes do Hospital Universitário São Francisco de Bragança Paulista/SP:

“Nós retomamos porque percebemos que no interior onde o vírus ainda não chegou, tinha muita gente com problema de saúde porque não podia vir para cidades. Primeiro porque não era permitido, digamos assim, a orientação sempre foi de ficar em casa; então as pessoas começaram a ter necessidade porque tem pessoas que estão doentes, são diabéticos, tem problema de coração; já estavam sem remédio e os alimentos têm cada vez menos. A partir disso, pensamos que o barco poderia retomar as suas atividades aqui no município. Tudo isso foi feito em concordância com a Vigilância Sanitária e a Secretaria de Saúde. O barco, então, foi para

algumas localidades aqui do próprio município de Óbidos e constatamos que, felizmente, não tinha o vírus Covid-19.”

### O APOIO CONCRETO DO PAPA FRANCISCO

Além do atendimento realizado pela equipe de saúde, as famílias receberam as doações em nome do Papa Francisco, isto é, cestas básicas e kits de higiene, “porque muitos já estão até passando fome”, conta dom Bernardo. Os recursos no valor de 10 mil reais estão sendo articulados pela diocese de Óbidos, no oeste do Pará, também a base do hospital fluvial. O bispo acrescenta que outros auxílios financeiros, da própria Igreja e da iniciativa privada, estão sendo revertidos em cestas básicas para ajudar os ribeirinhos – os mais afetados pela pandemia.

### O CONTATO COM COMUNIDADES ONDE CIRCULA O VÍRUS

Nestas últimas semanas, os médicos e agentes de saúde não trabalharam diretamente com pessoas infectadas com a Covid-19, mas o dom Bernardo antecipa que, a partir desta segunda-feira (8), a realidade pode mudar. Isso porque o barco-hospital vai visitar as comunidades de Juruti e Juruti Velho, cidades próximas a Parintins, no Amazonas, onde se sabe que o vírus já está circulando com pessoas testadas positivas ao coronavírus.

Segundo o bispo, essa contaminação que tanto preocupa o país, pelo alto número de infectados, é resultado da movimentação das pessoas de um lugar para outro, principalmente até Manaus, e de maneira clandestina, porque a divisa entre os dois estados está fechada:

“Tem muita gente ainda morando, tem

muitos familiares também que vivem lá e são daqui. Agora, com o coronavírus, também tem muita gente que veio embora de lá, às vezes até meio fugido. Muitas vezes agora vêm até clandestinamente pra cá porque, a princípio, a divisa entre os dois estados - Amazonas e Pará - está fechada. Mas é muito difícil de fechar porque tem muitos riozinhos, assim, as pessoas vão muitas vezes de Manaus até Parintins, pega uma embarcação menor e vem então com bajara, com rabetá, com voadeira, meio escondido e aí vão para vilas mais próximas das cidades e, de lá, vem embora de novo por sua vez até a cidade. Então, muita gente também veio assim até Óbidos, até Juruti e etc, e teve um aumento muito grande. Em Óbidos, o prefeito fechou o porto e temos um menor índice de infectados, enquanto que a situação mais grave está em cidades maiores.”

### A VISITA AOS INDÍGENAS DA MISSÃO TIRIYÓ

Outra preocupação será quando o hospital fluvial for visitar as comunidades indígenas. Dom Bernardo conta que já estão planejando como atender as aldeias da Missão Tiryó, a 500 Km ao norte da diocese de Óbidos, na fronteira com o Suriname. Entre o grupo de cerca de 1.300 indígenas que moram na parte brasileira e outros mil do lado estrangeiro, “o vírus também chegou e está se espalhando, com vários casos já registrados, infelizmente”, afirma o bispo.

### AS EXPEDIÇÕES DO HOSPITAL FLUVIAL

Em períodos normais e sem pandemia, o Barco-Hospital Papa Francisco faz de 2 a 3 expedições por mês, de uma semana a 10 dias, para visitar as comunidades das cidades e do interior, e não só da região de Óbidos. A embarcação hospitalar, dotada de equipamentos para fazer principalmente exames básicos de saúde, atende cerca de mil comunidades ribeirinhas de 12 municípios do Pará ao longo do Rio Amazonas: desde Juruti, na divisa com o Amazonas, até próximo a Belém.

Desde agosto de 2019, antes das doze expedições oficiais, até o último dia 27 de maio, o hospital fluvial já fez um total de 43.094 atendimentos. Assim, o atendimento básico de saúde e espiritual chega a cerca de 700 mil pessoas ao longo do Rio Amazonas graças ao barco-hospital inspirado pelo próprio Papa Francisco.



**Festa de Sant'Ana**  
**Festival da MANDIOCA e da FOGAZZA** 2020

**Todos os finais de semana de julho**

**CARDÁPIO DA FESTA**

- Bolinho de mandioca com carne - R\$4,00
- Coxinha - R\$4,00
- Escondidinho - R\$8,00
- Nhoque - R\$8,00
- Fogazza - R\$5,00
- Porção de Mandioca - R\$ 12,00
- Bolo de mandioca - R\$ 12,00
- Caldinho de Mandioca - R\$5,00

Os pedidos serão entregues das 19h às 21h.  
Delivery com taxa de entrega para pedidos acima de R\$ 10,00.

Pedidos pelo WhatsApp: (12) **99647-0606**

Os pedidos deverão ser realizados de segunda a sexta, das 9h às 17h. Retirada no Centro Pastoral entre 19h e 21h. Endereço: Rua Dom Epaminondas, nº07, Centro. Favor respeitar as regras de isolamento



**Pedro Taco**  
**Raspagem de Assoalho**

**40**  
anos

*de serviço e qualidade!*

*Conservação e restauração de tacos e assoalhos em todo o Vale do Paraíba e Litoral Norte.*





## DOM ORLANDO RECEBE TELEFONEMA DO PAPA: “CORAGEM E ESPERANÇA, SOMOS PESSOAS DE FÉ”



O Papa Francisco telefonou, no dia 10 de junho, para o Arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes. Durante o telefonema, o pontífice manifestou sua solidariedade ao povo brasileiro e sua proximidade neste momento de pandemia. O Santo Padre enviou ainda uma bênção, assegurando suas orações pela população.

“O Papa disse: Diga ao povo do Brasil que não somente rezo por vocês todos, mas também os acompanho sempre, com o coração bem pertinho dos brasileiros. Ele afirmou ainda que está pensando em todos os brasileiros. Não somente em nós cristãos, mas como nação. O papa também recordou que celebramos o dia de São José de Anchieta (09/6), que ele canonizou e que marcou tanto a vida dos brasileiros”, contou o Arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes.

Na conversa, Francisco recordou ainda a imagem de Nossa Senhora Aparecida, que foi entronizada nos Jardins Vaticanos, em setembro de 2016. O pontífice também convidou os brasileiros a estarem “no colo da Mãezinha Aparecida”.

“Ele disse: a imagem de Nossa Senhora Aparecida está bem pertinho de mim”, descreve. “E lembrou: eu me lembro que peguei Nossa Senhora no meu colo, a Madonnina, que quer dizer, mãezinha. Recomendo a todos vocês estarem no colo da Mãezinha Aparecida”, disse Dom Orlando citando as palavras do pontífice.

Desde o início da pandemia, o Pontífice tem se mostrado preocupado com o Brasil. Em 25 de abril, também por telefone, o Papa conversou com o arcebispo de Manaus, Dom Leonardo Steiner. No dia 09 de maio, foi a vez do arcebispo de

São Paulo, Dom Odilo Scherer, receber a ligação do Santo Padre.

“Com esses três telefonemas e de repente outros, o nosso Papa deixar o seu coração palpitar bem pertinho do nosso coração”, explicou o Arcebispo de Aparecida.

Ainda durante o telefonema, Francisco recordou que sua ligação com Aparecida vem de longa data. Jorge Mario Bergoglio esteve como Cardeal no Santuário da Padroeira do Brasil em 2007, durante a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Depois de sua eleição pontifícia, Papa Francisco fez questão de marcar presença na Basílica de Aparecida em sua primeira Viagem Apostólica fora da Itália, em 2013, que teve o Brasil como destino. Durante sua visita, o pontífice consagrou seu pontificado e a Jornada Mundial da Juventude à Padroeira.

“Ele recordou que esteve aqui em 2013 e que aqui esteve em 2007 com a Conferência de Aparecida, da qual também participei. Ele também pediu, de nossa parte, que também rezássemos por ele”, detalha Dom Orlando.

Antes de desligar, Francisco ainda encorajou os brasileiros a terem “coragem e esperança”, pois “somos pessoas de fé”. O pontífice ainda concedeu sua Bênção Apostólica ao povo brasileiro, demonstrando ainda mais sua proximidade com a população.

“O Papa pediu para que eu pudesse dar a bênção ao povo brasileiro. Então quero transmitir a todos vocês, por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil a bênção, o carinho e a gentileza do papa em nos querer tanto bem e nos acompanhar como um pai”, afirmou Dom Orlando.

A proximidade do Santo Padre também se manifestou em 2017, quando foram celebrados os 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida. Na ocasião, Francisco enviou ao Santuário Nacional uma Rosa de Ouro. O presente é dado pelos papas para demonstrar a predileção do pontífice por personalidades e Santuários insígnies.

*Texto: Victor Hugo Barros/Santuário Nacional*



**Loja de Fábrica**  
**ABERTA TODOS OS DIAS!**  
**(12) 3126-1444**



[www.guaratingueta.com.br](http://www.guaratingueta.com.br)  
**Av. João Pessoa, 986 ~ Pedregulho**  
**Guaratinguetá**



## PARÓQUIAS LEVAM O SANTÍSSIMO ATÉ O POVO NO DIA DE CORPUS CHRISTI

A Igreja celebrou, no dia 11 de junho, Corpus Christi. Nesta data, é tradição a confecção dos tapetes para a passagem do Santíssimo pelas ruas das comunidades. Mas, com a pandemia do Covid-19, as procissões não aconteceram e os tapetes se limitaram ao interior ou no entorno das igrejas.

Para que os fiéis pudessem ficar próximos a Jesus Eucarístico, algumas paróquias levaram o Santíssimo de carro pelas ruas dos bairros de Aparecida, Guaratinguetá e Roseira.

Confira algumas imagens:



*Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Benedito*



*Paróquia Nossa Senhora da Glória*



*Paróquia São Dimas - Guaratinguetá -  
Tiago Pedroso*



*Paróquia São Pedro - Guaratinguetá*





*Paróquia Santana -Roseira*



*Paróquia São Roque \_Aparecida*



*Paróquia Santo Antônio \_ Guaratinguetá*



*Paróquia São Francisco  
Neco Pascom*

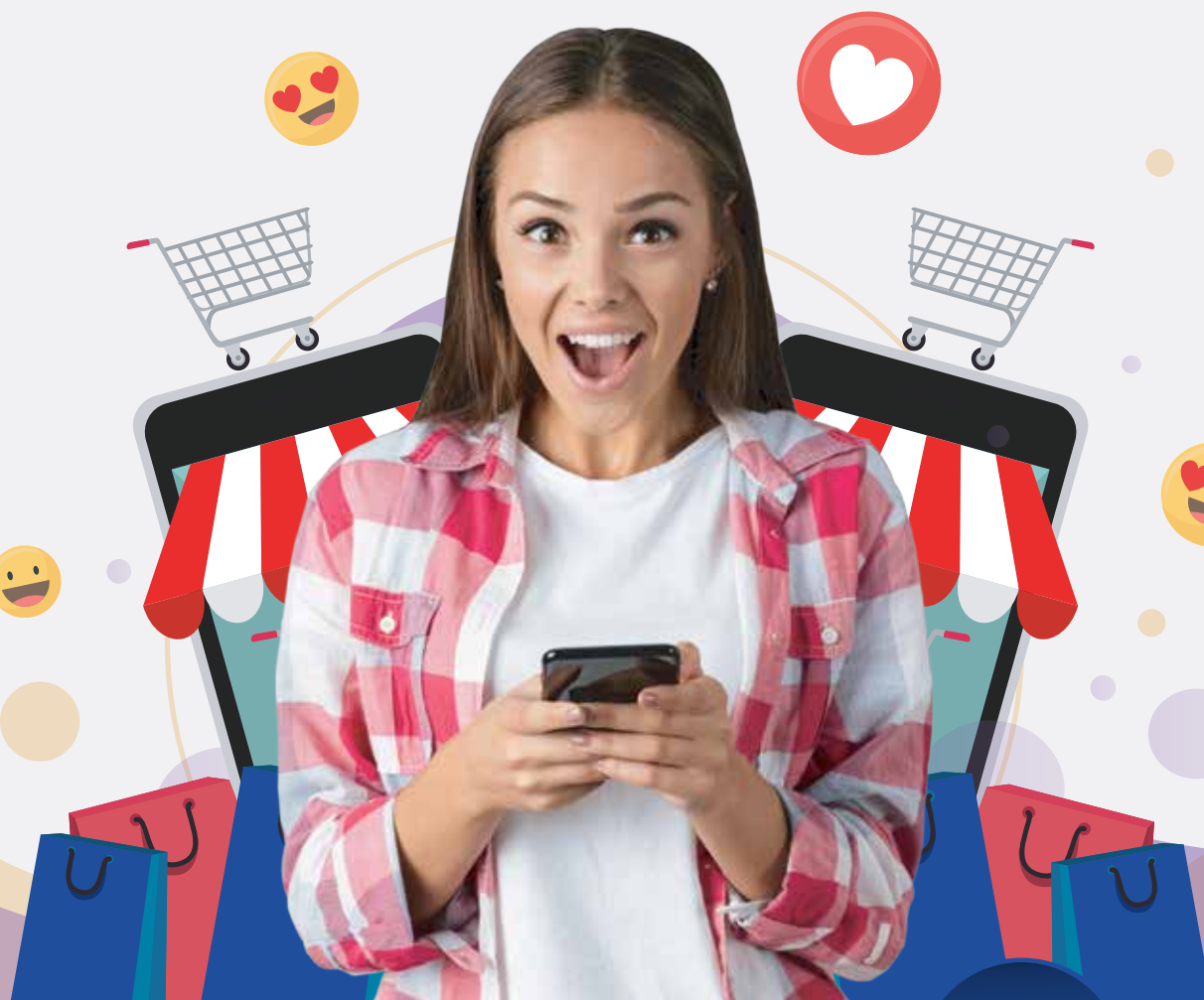
## Aniversariantes de JULHO

- Dia 02/07 – Padre Antônio Peixoto – Paróquia São Roque – aniversário de ordenação
- Dia 02/07 – Padre Lauro Firmino – Paróquia Santo Afonso – aniversário de ordenação
- Dia 02/07 – Padre Roberto Lourenço da Silva – Paróquia Nossa Senhora da Conceição – aniversário de ordenação
- Dia 02/07 – Padre João de Souza Brito – Paróquia Nossa Senhora das Graças – aniversário natalício
- Dia 06/07 – Dom Orlando Brandes – aniversário de ordenação sacerdotal
- Dia 06/07 – Padre Carlos Afonso – aniversário de ordenação
- Dia 17/07 – Padre Matusalém Gonçalves dos Santos – Paróquia São Francisco – aniversário de ordenação
- Dia 24/07 – Padre Edson Marins de Oliveira – Paróquia Senhor Bom Jesus – aniversário de ordenação

Faça o seu pedido no site  
e retire na **loja escolhida**



clique & retire  
**SHIBATA**



Acesse agora o site e  
faça o seu pedido

[cliqueeretire.shibata.com.br](http://cliqueeretire.shibata.com.br)

Pedido  
mínimo no valor  
de R\$50,00



# O Santo

INFORMATIVO OFICIAL DO SANTUÁRIO FREI GALVÃO - GUARATINGUETÁ - SP  
ANO 9 | NÚMERO 75 | JULHO 2020



## EDITORIAL

### Queridos devotos (as) de Frei Galvão,

***“Levante-se diante de uma pessoa de cabelos brancos e honre o ancião. Tenha o temor de seu Deus”.***

(Levíticos 19,32)

Este mês, nós queremos dedicar todo o nosso carinho e gratidão aos nossos avós. Dia 26 de julho a Igreja celebra a memória de Sant’Anna e São Joaquim, os avós maternos de Jesus.

Na casa da família de Frei Galvão, a imagem da Senhora Sant’Anna era a grande padroeira em destaque, estava no lugar de honra, no oratório da família. Esse oratório era o lugar de encontro de toda família com Deus, sobretudo no início da noite, com a oração do terço, as leituras e novenas piedosas. É por essa razão que o menino Antonio, recebeu em seu nome religioso o acréscimo de Sant’Anna, além de que três de suas irmãs se chamavam Ana.

A grandeza e a sabedoria de uma pessoa ou de uma nação se demonstra pelo cuidado e respeito que elas têm pelas pessoas idosas, oferecendo a elas a garantia e o espaço para sempre poder fazer crescer sua participação como membros de uma comunidade ou da família. Uma pessoa ou uma nação que não respeita ou dignifica o seu passado ou seus antepassados não terá nunca uma perspectiva futura de crescimento e sucesso seja material, espiritual ou profissional. Infelizmente ainda vivemos em um mundo de mentalidade do ter e fazer sobre o ser. A pessoa só vale pelo que ela tem e produz ou pela quantidade do que ela consome. Na verdade, só o fato de ser pessoa, já bastaria para que o idoso tivesse todo o respeito e dignidade, mas na verdade a

realidade não é assim. Culpa de quem? Para nós o importante não é achar o culpado, mas refletir como podemos e devemos fazer para que esse quadro seja diferente.

Algumas atitudes pessoais e comunitárias são possíveis de serem realizadas e podem fazer grande diferença para a mudança de uma mentalidade onde a pessoa idosa não tem vez. São elas: A) precisamos despertar uma cultura de valorização a vida integral, desde a sua concepção até seu término natural, e conciliar o crescimento tecnológico e de mercado com o respeito ao idoso. Idoso também consome e lida com aparelhos tecnológicos. B) o grande problema do idoso é a solidão, por isso é preciso trazer a eles a serenidade na sua afetividade. Isso é questão de formação familiar. Não afastar o idoso da convivência e festas familiares e aproximá-lo das crianças e dos jovens. Lembre-se que todos nós ficaremos idosos e limitados e quem não planta amor, dificilmente colherá. C) reconhecer que a pessoa idosa tem muito a oferecer à sociedade civil, não são ágeis e tão produtivos mas tem uma riqueza de experiência profissional e de vida que podem fazer muita diferença na vida competitiva do capitalismo selvagem. Não adianta o guepardo ser o animal mais rápido do mundo e não ter sabedoria em escolher para onde vai correr. D) E, finalmente, a Igreja também é chamada a oferecer e apoiar a educação sobre a maturidade da pessoa, desde a sua juventude e intensificar na sua velhice. É preciso se preocupar com os idosos do amanhã! Sant’Anna e São Joaquim rogai por nós e pelos nossos idosos. Amém!

FREI GALVÃO EXALTA A  
MÃE DA MÃE DE DEUS

## Sant’Anna

*Salve, ó Santa Mãe que proclamais a  
excelsa dignidade da Mãe de Deus,  
grande glória desta casa regífica.  
Salve muitas vezes e em mil vezes  
salve, ó Terra, quando o céu entoa  
mil e mil cantos.*

Poesias de Frei Antônio de Sant’Anna Galvão | Tradução do Professor Dr Alexandre Correia  
Livro: Frei Antonio de Sant’Anna Galvão | Recolhimento de N. Senhora da Luz





# O Santo



## ACONTECEU NO SANTUÁRIO

### Festa de Corpus Christi



De 08 a 10 de junho tivemos o tríduo em preparação a festa de Corpus Christi, que foi celebrada na quinta-feira, dia 11 de junho. A tradicional procissão de Corpus Christi aconteceu este ano apenas dentro da igreja, após a celebração presidida pelo Padre José Carlos de Melo, Reitor do Santuário. No final da missa, ao passear com o Santíssimo, o Padre Carlinhos abençoou a cidade de Guaratinguetá.



### Missa Aberta

No dia 15 de junho começamos a permitir a presença de público nas celebrações no Santuário. Estamos seguindo o protocolo determinado pela secretaria de Saúde de Guaratinguetá. São permitidas 140 pessoas por celebração, todas usando máscara. Está sendo medida temperatura corporal e caso esteja acima de 37,8º a pessoa é impedida de participar. É proibida a participação de idosos a partir dos 60 anos, crianças com até 16 anos e pessoas do grupo de risco. Para participar das celebrações é preciso agendar com antecedência, pelo telefone (12) 3125-1444.

### Festa do Sagrado Coração de Jesus



De 16 a 18 de junho o Santuário Frei Galvão celebrou o Tríduo em preparação a festa do Sagrado Coração de Jesus e Puríssimo Coração de Maria. As celebrações aconteceram sempre às 15h e foram transmitidas pela Rede de Comunicação Frei Galvão. O tema do tríduo foi "Jesus manso e humilde de Coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso".



### Dia Votivo de Frei Galvão

No dia 25 de junho tivemos mais um Dia Votivo de Frei Galvão. A celebração foi presidida pelo Vigário Geral da Arquidiocese de Aparecida, Pe. José Ferreira. Todo dia 25 de cada mês, o Santuário promove uma missa especial para o primeiro santo brasileiro. E, você devoto, pode mandar suas intenções para serem lidas nessa celebração. No mês de maio, o Dia Votivo foi celebrado por Dom Orlando Brandes.

## COMO FAZER SUA DOAÇÃO

FAÇA SUA DOAÇÃO ATRAVÉS DO CARTÃO DE CRÉDITO

Aproxime o seu celular do QRCode para acessar o link



Sua doação será realizada através de cartão de crédito, em um ambiente seguro.

## REDE DE COMUNICAÇÃO FREI GALVÃO

ORAÇÃO DO TERÇO

TODOS OS DIAS ÀS 18h  
PELA TV FREI GALVÃO






PARA O  
**FORTALECIMENTO**  
DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

**VITACON**  
VITAMINA C  
+ D + ZINCO



PRODUTO EXCLUSIVO



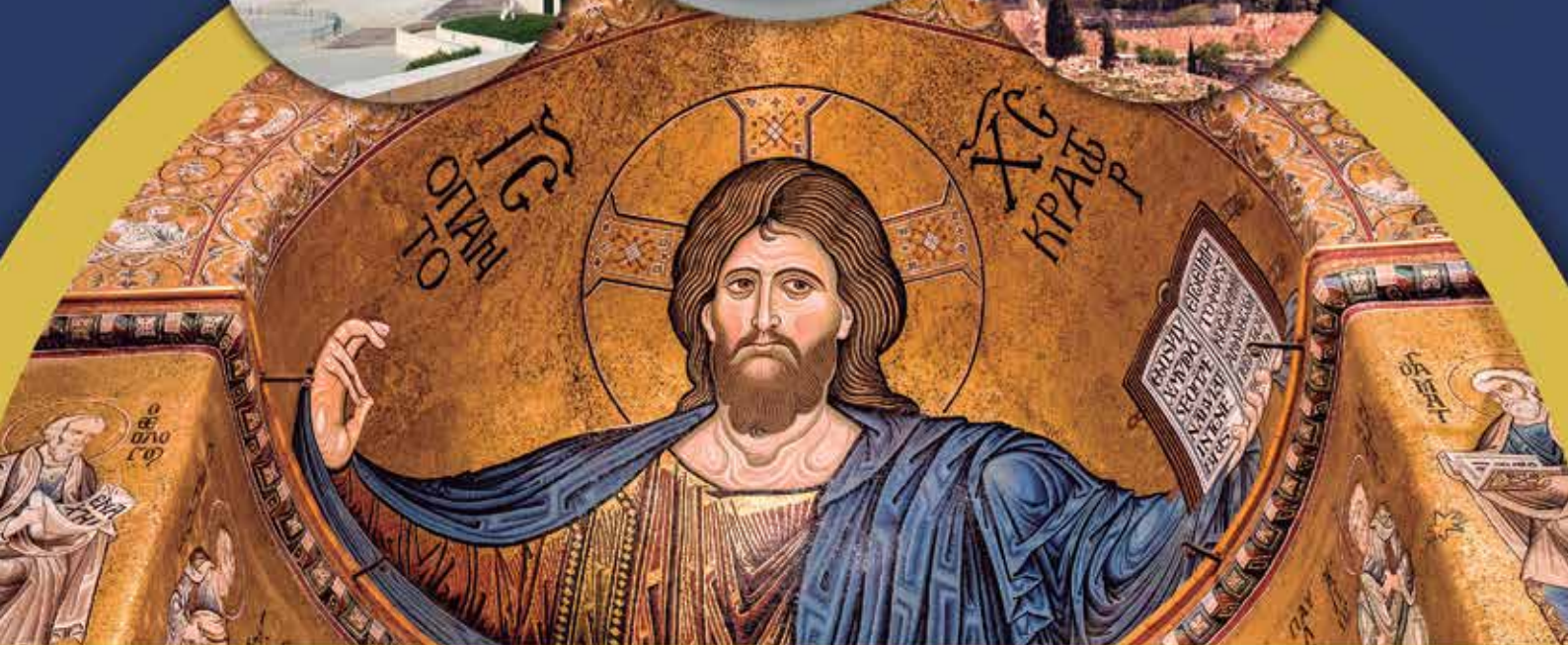
COMPRE NA LOJA OU ONLINE  
[WWW.FARMACONDE.COM.BR](http://WWW.FARMACONDE.COM.BR)



**SEU SONHO DE PEREGRINAR NÃO ESTÁ CANCELADO. ESTAMOS TRABALHANDO PARA PROPORCIONAR OS DESTINOS MAIS SEGUROS PARA A SUA VIAGEM DE FÉ.**

No turismo, o cristão, ou fazendo parte de uma comunidade de acolhida, ou como turista, é solicitado a testemunhar sua fé e a descobrir uma oportunidade para a vocação missionária, que vem ser a base de seus direitos e deveres como cristão. Sobretudo naqueles lugares de forte concentração turística, a comunidade cristã deve tomar consciência de ser missionária por sua própria natureza e anunciar o evangelho com coragem, generosidade e respeito.

**NOSSA MISSÃO É EVANGELIZAR PELO TURISMO RELIGIOSO  
E PROPORCIONAR MOMENTOS DE FÉ E ORAÇÃO AOS PEREGRINOS.**



Campinas, SP (Matriz) (19) 3294.0077

Campina Grande, PB (83) 99374.3899 - Campo Grande, MS (67) 3222.9205 - São Paulo, SP (11) 3731.7249

[www.catedralviagens.com.br](http://www.catedralviagens.com.br)